PROJETO EDUCATIVO

Triénio 2025/2028

ANO LETIVO 2025/2026 | REVISÃO 00

04 de setembro de 2025



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 4
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES 5
2.1. Visão 5
2.2. Missão 6
2.3. Princípios e Valores 7
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA 9
3.1. Caracterização do Meio 9
3.1. Caracterização da Escola 10
3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar 15
4. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE/MELHORIA CONTÍNUA 16
5. EQAVET 18
5.3. Conselho Consultivo 15
6. OBJETIVOS 20
6.1. Objetivos Estratégicos 20
6.2. Objetivos Operacionais 20
6.3. Metas 20
7. ESTRATÉGIAS 22
7.1. Alunos 22
7.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar 22
7.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno 23
7.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades 24
7.2. Família 25
7.3. Comunidade envolvente 25
7.3.1. Parcerias e Protocolos 25
7.3.2. Projetos 25
7.3.3. Atividades Escola Comunidade 26
7.3.4. Ligação aos Antigos Alunos 26
8. OFERTA FORMATIVA 26
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 26
9.1. Matrizes curriculares 26

9.1.1. Atividades de organização curricular 31
9.2. Programas das Disciplinas 31
9.3. Aprendizagens Essenciais 32
9.3. Articulação Interdisciplinar e Interciclos 32
9.4. Horários Escolares 32
10. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS 33
11. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 33
11.1. Critérios Gerais de Avaliação 34
11.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação 35
11.3. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação 35
11.4. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens 35
12. DISPOSIÇÕES FINAIS 35
12.1. Divulgação 35
12.2. Vigência 36
10.3. Avaliação 36

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais a **Escola Profissional da Figueira da Foz** (EPFF) se propõe cumprir a sua função educativa.

Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, questionar e avaliar decisões e resultados, cooperar nas soluções, valorizar o sucesso, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, tendo em vista alcançar a qualidade do ensino e a permanente satisfação e criação de valor para o aluno. Assim, refletindo uma abordagem inspiradora e estratégica para o processo educacional, a EPFF definiu como lema para este triénio **"Focar, Sonhar, Concretizar"**, com o objetivo de orientar os estudantes para a concretização dos seus objetivos de maneira profícua, com responsabilidade e comprometimento, promovendo valores como a importância da autoestima e a luta contra o preconceito. A EPFF pretende fomentar a realização pessoal e académica dos alunos, através do exemplo e da promoção de oportunidades de discussão e de vivências, inspirar os jovens a seguirem os seus objetivos, superando os obstáculos, e estimular o empreendedorismo, o sonho e a criatividade.

O Projeto Educativo da EPFF reflete uma educação inclusiva onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Constitui-se como obra coletiva, fruto da participação ativa e do afincado envolvimento da comunidade, bem como dos parceiros empresariais e institucionais, sobre os objetivos delineados e a respetiva concretização. Emerge como um documento estruturante da orientação e ação da Escola, que deve adequar-se às características do contexto, nomeadamente, dos alunos e respetivas famílias, bem como do meio envolvente, contemplados na definição das estratégias de Escola, para que se constitua como documento revestido de sentido e pleno de funcionalidade. Projetam-se neste documento as prioridades educativas, as linhas da atuação, a gestão otimizada dos recursos materiais e humanos, revelando-se um ponto de referência com vista à globalização e unidade.

O Projeto Educativo da EPFF é um documento de referência que pretende de uma forma simples, clara e objetiva dar a conhecer a missão, a visão, os princípios e os valores que norteiam a ação educativa e formativa desta escola. Com efeito, pretende-se que os pressupostos e as linhas de orientação que compõem o presente documento, que será alvo de avaliações intercalares anuais com o propósito de o ir ajustando, vão ao encontro das expectativas da comunidade educativa, sendo um referencial para as famílias exercerem o seu direito à liberdade de escolha pela escola e educação dos seus filhos/educandos. Assim, a construção deste projeto assenta em três eixos fundamentais: o aluno, a família e a comunidade, onde se incluem as empresas e instituições parceiras na formação dos nossos alunos. O envolvimento da família assume um contributo primordial na valorização das aprendizagens e, consequentemente, na promoção do sucesso dos resultados dos formandos. Por seu turno, a escola através das parcerias que celebra com a comunidade envolvente pode potenciar o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que propicia aos alunos experiências reais de âmbito diverso.

A EPFF assume o seu compromisso com a garantia de qualidade da sua oferta formativa, alinhada com o Quadro EQAVET, com o intuito de consolidar a credibilidade da escola, reforçando a interação com a comunidade, aumentar os níveis de satisfação e melhorar os resultados académicos. Neste documento orientador são estabelecidas metas para indicadores cujos objetivos ambicionam sempre a melhoria contínua. Os objetivos são desafiantes e, a cada dia que passa, novas metas são definidas, visando a integração numa sociedade em constante mudança e exigente e a valorização pessoal de cada jovem.

A operacionalização do Projeto Educativo suportada pelo período de vigência de três anos, contempla o carácter plurianual do Plano Anual de Atividades.

Este documento encontra-se organizado em onze capítulos, sendo a parte introdutória reservada a uma breve contextualização do documento. De seguida, procede-se a uma caracterização da Escola, com ênfase para a caracterização do meio em que esta se insere e para a identificação dos órgãos de direção e de gestão escolar. O documento contém ainda uma parte dedicada à apresentação dos resultados da autoavaliação da Escola, das suas metas e estratégias, bem como uma outra referente à oferta formativa, à organização curricular, constituição das turmas e avaliação das aprendizagens.

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

A Escola Profissional da Figueira da Foz (EPFF) assume como visão o reconhecimento do seu Projeto Educativo como uma referência no domínio da educação e formação profissional ao nível local e regional. Consciente de que o ato de "educar" não se confina apenas à transmissão de conhecimentos, mas inclui também a valorização do indivíduo, aponta um conjunto de regras e de normas de saber estar. Partindo deste pressuposto, define a EPFF duas importantes linhas de ação:

❖ **Exigência profissional:**

- Dotar os alunos de competências técnicas que sejam representativas das exigências do mercado de trabalho;
- Incutir dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida;
- Qualificar os alunos de conhecimentos práticos sustentados na experiência e no rigor do "saber fazer".

❖ **Valorização pessoal:**

- Educar os alunos para o "saber ser" e para o "saber estar", preparando-os para a cidadania ativa e responsável;
- Orientar os alunos para o trabalho em equipa, responsabilizando-os no cumprimento de regras, horários e prazos;

- Promover nos alunos autonomia, criatividade, responsabilidade e atitude empreendedora, contribuindo para a sua valorização individual na sociedade.

2.2. Missão

A EPFF tem como missão proporcionar uma educação de excelência, inclusiva e humanista, que prepare cada aluno para os desafios pessoais, sociais e profissionais do século XXI.

Assume o compromisso de:

● Formar cidadãos autónomos, responsáveis e criativos, capazes de pensar criticamente e agir com ética;

● Desenvolver competências técnicas, sociais e emocionais, integrando teoria e prática para uma formação integral;

● Promover a equidade, a inovação e o empreendedorismo, criando oportunidades de crescimento e realização para todos;

● Estimular a participação da comunidade educativa, reforçando a cooperação entre escola, família e tecido empresarial;

● Valorizar a cultura e a identidade, abrindo horizontes para um mundo global e multicultural;

● Fomentar a melhoria contínua e o rigor, garantindo percursos formativos flexíveis e de qualidade, orientados para o sucesso e a empregabilidade.

A missão da EPFF traduz-se no lema "Sonhar, Focar, Concretizar", inspirando os alunos a sonhar com o seu futuro, a focar nos seus objetivos e a concretizar os seus projetos de vida com empenho, perseverança e sentido de cidadania.

No final do seu ciclo de estudos, idealiza-se que o aluno apresente o seguinte perfil, atendendo aos cursos de Educação e Formação de nível II e aos cursos profissionais de nível IV, a funcionar na Escola no ano letivo de 2025/2026:

CUIDADOR/A DE CRIANÇAS E JOVENS

O/A Cuidador/a de crianças e jovens cuida, apoia, vigia e acompanha crianças e jovens até aos 18 anos, colaborando na execução de atividades ludico-pedagógicas, de vida diária e de lazer, promovendo o seu bem-estar e desenvolvimento integral, no respeito pelos príncipios de segurança e deontologia profissional.

CURSO TÉCNICO/A DE COZINHA-PASTELARIA

O/A Técnico/a de Cozinha-Pastelaria é o/a profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confeciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

CURSO TÉCNICO/A DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

O/A Técnico/a de Organização de Eventos é o/a profissional que concebe e organiza eventos, nacionais e internacionais, com o objetivo de gerar negócio, lazer e oportunidades de promoção, de informação e de aprendizagem para os participantes.

CURSO TÉCNICO/A DE RESTAURANTE-BAR

O/A Técnico/a de Restaurante-Bar é o/a profissional que planifica, coordena e executa o serviço de restaurante e bar, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.

CURSO TÉCNICO/A DE TURISMO

O/A Técnico/a de Turismo é o/a profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

2.3. Princípios e Valores

O Projeto Educativo da Escola Profissional da Figueira da Foz assenta num conjunto de princípios fundamentais, de valores, de objetivos, de políticas e práticas educativas que pretende favorecer o desenvolvimento integral do aluno. Compete à escola, em articulação com a família, fornecer referenciais que permitam ao indivíduo continuar durante toda a sua vida a desenvolver e a ampliar atitudes e valores como a disciplina, a responsabilidade, a eficácia, a eficiência, a autonomia, a dedicação, o empenho, a democracia, a liberdade, a solidariedade, a ousadia, a criatividade, a tolerância e o respeito, formando assim futuros cidadãos conscientes, ativos e solidários.
Os princípiose valores veiculados no Projeto Educativo da EPFF preconizam:

Princípios orientadores:

- Equidade e Justiça – garantir igualdade de oportunidades e combater todas as formas de exclusão.
- Rigor e Excelência – apostar numa prática pedagógica exigente, clara e justa.
- Cultura de Inovação – promover o espírito de criatividade e empreendedorismo.
- Motivação para o Sucesso – valorizar o percurso de cada aluno, reconhecendo o mérito.
- Desenvolvimento Integral – trabalhar as dimensões técnicas, humanas e emocionais.
- Envolvimento da Família e Comunidade – reforçar a corresponsabilização no processo educativo.
- Solidariedade e Cooperação – estimular a entreajuda e a responsabilidade social.
- Autoavaliação e Melhoria Contínua – refletir sobre a prática e inovar de forma consistente.
- Educação Inclusiva e Personalizada – adaptar o ensino às necessidades de cada aluno.

Princípios pedagógicos:

● Currículo Articulado e Flexível – integrar teoria e prática, respeitando ritmos e interesses.

● Avaliação Formativa e Rigorosa – orientar para a melhoria contínua e para o sucesso.

● Promoção do Pensamento Crítico e Criativo – incentivar autonomia e resolução de problemas.

● Valorização da Cultura e Identidade – língua portuguesa, património e cidadania global.

● Integração de Tecnologias – usar as TIC para potenciar aprendizagens significativas.

●Oferta Formativa Diversificada – preparar para a inserção profissional e para a vida ativa.

● Educação para a Cidadania e Sustentabilidade – desenvolver consciência social e ambiental.

● Educação para o Empreendedorismo – preparar para criar, inovar e gerar oportunidades.

Valores

Apesar de o presente Projeto Educativo se referir exclusivamente à EPFF, importa salientar que esta Escola partilha o mesmo espaço físico e parte da sua identidade institucional com o INTEP (INstituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz), integrando o denominado Centro de Formação.

Neste sentido, a definição dos valores que norteiam a ação educativa da EPFF não pode ser dissociada da missão e da visão partilhadas com o INTEP, dado que estes valores foram construídos de forma colaborativa, tendo por base a sigla EPFF e o acrónimo INTEP.

Assim, os valores aqui apresentados traduzem uma visão conjunta, promotora de coerência, complementaridade e unidade de princípios, que orienta o trabalho das duas instituições, respeitando simultaneamente a especificidade de cada uma.

E – Excelência

Praticar um ensino rigoroso e de qualidade, garantindo igualdade de oportunidades para todos.

(Alinha-se com os princípios de Rigor, Justiça e Educação Inclusiva.)

P – Parceria

Envolver alunos, famílias e comunidade, construindo uma escola colaborativa e partilhada.

(Alinha-se com Envolvimento da Família/Comunidade e Cooperação.)

F – Flexibilidade

Oferecer percursos formativos flexíveis e inovadores que respondam a diferentes perfis.

(Alinha-se com Flexibilização Curricular e Cultura de Inovação.)

F – Futuro

Preparar para o futuro.

I – Inclusão

Garantir que cada aluno tem espaço para aprender e alcançar o seu potencial.

(Alinha-se com Educação Inclusiva, Cultura de Inovação e Cidadania.)

N – Novidade

Estimular a curiosidade, o pensamento criativo e o gosto por aprender ao longo da vida.

(Alinha-se com Educação para a Inovação e Melhoria Contínua.)

T – Trabalho

Valorizar a cooperação, a responsabilidade partilhada e o espírito de grupo.

(Alinha-se com Promoção do Espírito/Trabalho de Equipa e Projetos Interdisciplinares.)

E – Empreendedorismo

Incentivar a iniciativa, a resiliência e a capacidade de criar novas soluções.

(Alinha-se com Educação para o Empreendedorismo e Motivação para o Sucesso.)

P – Perseverança

Promover a resiliência, o empenho e a vontade de superar obstáculos.

(Alinha-se com Autoavaliação, Melhoria Contínua e Motivação para o Sucesso.)

Resumimos estes valores e princípios num lema que se afirma por todo o espaço escolar: "Sonhar, Focar, Concretizar". Este lema sintetiza o espírito da EPFF: inspirar os alunos a sonhar, ajudá-los a focar nos objetivos e apoiá-los na concretização dos seus projetos de vida.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Caracterização do Meio

A EPFF é uma escola do concelho da Figueira da Foz, pertencente ao distrito de Coimbra, inserida na área da Região de Coimbra, com referência à NUT III, fazendo fronteira com os concelhos de Soure, Montemor-o-Velho e Cantanhede.

Com referência aos dados do Censos 2021, a Figueira da Foz comporta uma população de 58.951 habitantes, tendo uma densidade populacional de 156 habitantes por Km^2, numa superfície de 379 Km^2. A proporção de jovens cifra-se nos 11,2%, sendo que o índice de envelhecimento (253) reflete uma população claramente envelhecida. A taxa de atividade atinge, aproximadamente, os 42%, situando-se a taxa de desemprego nos 8,1% e, nos 28,7%, a taxa de desemprego que afeta diretamente os jovens. Reportando a 2011, os beneficiários, em idade ativa, do subsídio de desemprego foram 57,5 indivíduos por 1000, e usufruíram de Rendimento Social de Inserção 47 em cada 1000 indivíduos. A repartição da população ativa por setores de atividade revela uma concentração no setor terciário, sendo o setor primário o menos relevante em termos de empregabilidade.

Relativamente aos níveis de escolaridade da população da Figueira da Foz, conforme divulgam os últimos *Censos,* aponta-se para uma taxa de analfabetismo de cerca de 3% e 18,5% da população com 15 ou mais anos têm apenas o 9.º ano:

O parque escolar da Figueira da Foz comporta várias unidades escolares dos setores público e privado, sendo de considerar, entre outras:

- Agrupamento de Escolas de Paião
- Agrupamento de Escolas Figueira Mar
- Agrupamento de Escolas Figueira Norte
- Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz
- Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho
- Escola Profissional da Figueira da Foz
- Escola Profissional da Figueira da Foz

A Figueira da Foz é internacionalmente reconhecida pelas suas praias e pelo turismo, tendo o setor um peso bastante relevante na economia local. Este facto tem conduzido ao aparecimento, ao longo dos anos, de diversos equipamentos quer ao nível do turismo de massas, quer ao nível de um turismo mais especializado, como é o caso do ligado ao desporto, natureza e cultura. As pescas e o setor da celulose são atividades igualmente preponderantes na criação de valor. O tecido empresarial da Figueira da Foz apresenta uma predominância de empresas com menos de 10 pessoas (96,3%), havendo cerca de 17,5 empresas por Km^2, com um volume médio de negócios situado nos 374,5 milhares de euros.

3.2. Caracterização da Escola

Historial

A EPFF, propriedade da SOENPROL – Sociedade de Ensino Profissional, Lda., foi criado em 1992, tem como principal objetivo dar resposta às crescentes necessidades de formação da população e às carências de desenvolvimento integrado do concelho.

A qualidade da formação ministrada na EPFF exige uma maior abertura e permanente interação com o meio envolvente, conseguidas, essencialmente, através do estabelecimento de parcerias e protocolos, bem como do diálogo permanente com o tecido económico e social da região.

Características físicas

A EPFF é constituído por dois edifícios, com ligação coberta entre eles.

Edifício Principal:

- Sala tecnológica de Restaurante/ Bar - *School Flavours*
- 3 salas de aula
- Cantina com respetivas despensas
- Cozinha
- Bar
- Instalações sanitárias
- Arrecadações
- Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação
- Centro Qualifica

Edifício Secundário:

- Sala tecnológica de Cabeleireiro/a - *Beauty and Wellness Academy*
- Laboratório de Programador/a de Informática
- Laboratório de Eletrónica e Automação
- Sala tecnológica de Esteticista
- 19 salas de aula
- Sala de professores
- Sala de Apoio Social
- Arrecadações
- Secretaria/Papelaria/Reprografia

- Gabinete da Direção
- Instalações Sanitárias

A EPFF encontra-se dotada de um vasto conjunto de equipamentos de suporte pedagógico afetos à formação de todos os cursos:

- Televisões e Vídeos
- Vídeo projetores
- Telas de projeção
- Quadros interativos
- Máquinas fotográficas digitais
- Máquina de filmar digital
- Mesa de montagem audiovisual
- Computadores e impressoras
- Impressora 3D
- Drone
- Colunas

Todas as salas tecnológicas estão dotadas de equipamentos adequados à formação dos cursos propostos.

Características da comunidade educativa

A Escola possui um corpo docente estável e qualificado, sendo, na generalidade, profissionalizado, bem como um corpo não docente com formação adequada às funções que desempenha. Tendo por referência o ano letivo de 2025/2026, os alunos distribuem-se pelo **curso de Educação e Formação** de Cuidador/a de Crianças e Jovens, e **cursos Profissionais** de Técnico/a de Cozinha-Pastelaria, Técnico/a de Organização de Eventos, Técnico/a de Restaurante-Bar, e Técnico/a de Turismo.

Sendo a EPFF uma escola situada no centro da Figueira da Foz, os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino provêm essencialmente dos concelhos da Figueira da Foz e limítrofes, sendo maioritariamente oriundos de meios sociais economicamente desfavorecidos. O quadro abaixo apresenta alguns dados caracterizadores da comunidade educativa, no ano letivo de 2025/2026:

	Número
Pessoal Docente	**12**
Formadores Externos	**10**
Pessoal Administrativo	**1**
Assistentes Educativos	**4**

Psicologia e Educação Especial	**2**
Centro Qualifica	**3**
Turmas	**8**
Alunos	**126**

Segurança e vigilância

A Escola privilegia um conjunto de mecanismos de segurança que prefiguram no Plano de Prevenção, sendo este objeto de monitorização trimestral através da realização de simulacros, acompanhados pelas autoridades competentes. No âmbito da vigilância, o controlo de entradas e saídas é efetuado mediante a intervenção de uma funcionária na portaria da Escola. A identificação dos elementos da comunidade educativa, alunos, docentes e não docentes é feita através do respetivo cartão magnético de identificação. Todos os funcionários da Escola, sejam docentes ou assistentes operacionais, têm a obrigação de utilizar o cartão de identificação visível durante todo o período de permanência nas instalações. Adicionalmente, qualquer pessoa externa que entre na Escola deve dirigir-se à portaria, onde lhe será fornecido um cartão de visitante com fita para identificação, que deverá ser usado de forma visível até à saída.

Serviços de apoio facultativos

Refeitório/Bar

O refeitório escolar está completamente equipado, de forma a assegurar as refeições diárias e apresenta uma ementa elaborada de acordo com os parâmetros da alimentação saudável. Por sua vez, o bar apresenta um serviço diversificado, proporcionando uma grande variedade de produtos, privilegiando-se igualmente uma oferta saudável. Funciona nos períodos correspondentes às atividades letivas e apresenta-se como espaço de convívio e/ou descanso.

Reprografia

Neste espaço estão disponíveis para toda a comunidade escolar, equipamentos de cópia, de modo a produzir e/ou reproduzir trabalhos e documentação diversa.

Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Serviço de Educação Inclusiva

Os Serviços de Psicologia e Orientação, como unidade especializada de apoio educativo, visam promover ações de orientação escolar e profissional, de apoio psicopedagógico e de acompanhamento psicológico individual aos alunos. Estes serviços pretendem ainda contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal, bem como apoiá-los no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar. Relativamente à orientação escolar e profissional prepara os pontos de tomada de decisão posteriores a partir do incentivo ao desenvolvimento do autoconhecimento, do conhecimento do sistema

educativo/formativo e do mundo do trabalho; no âmbito do apoio psicopedagógico, colabora com o corpo docente na sinalização de necessidades e na definição e implementação de estratégias de apoio educativo; já no âmbito do acompanhamento psicológico individual, promove-se o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais sobretudo ao nível de gestão e expressão emocional.

No âmbito da Educação Inclusiva, a escola integra uma equipa multidisciplinar, de acordo com os princípios e as funções inscritas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. As medidas a aplicar no âmbito deste processo são, de acordo com a legislação em vigor, organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Os serviços de psicologia e orientação, bem como elementos da EMAEI participam ainda nas reuniões de conselho de turma, sempre que se justifique, emitindo parecer sobre os alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito/relatório, a ser entregue, antecipadamente, ao diretor de turma que o apresentará ao respetivo conselho.

O Serviço colabora, ainda, em estreita articulação com a Direção, no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, trabalhando tanto ao nível interno da própria instituição, como ao nível da comunidade em que este se insere, promovendo a comunicação com outros serviços e agentes.

Serviços de apoio à família

No âmbito da Direção de Turma, a Escola disponibiliza um horário de atendimento aos Encarregados de Educação, para que possam fazer um acompanhamento sistemático da situação escolar dos/as educandos/as. Os Serviços de Apoio à Educação Inclusiva encontram-se também disponíveis para prestar às famílias o apoio necessário, com o propósito de melhorar o processo de ensino/aprendizagem e, assim, dar um contributo eficaz para o desenvolvimento global do aluno e das pessoas, facilitando o desenvolvimento da identidade pessoal dos indivíduos e ajudando-os na construção do seu projeto de vida.

Projetos emblemáticos

A EPFF considera de extrema importância a aquisição dos saberes académicos, mas acredita também que o papel da escola vai para além de ensinar conteúdos. Neste sentido, a Escola promove projetos com um impacto significativo em várias áreas, a saber: Educação de qualidade; inclusão e igualdade; educação para o desenvolvimento sustentável; cultura de paz e cidadania global; tecnologia e inovação; parcerias e colaboração. Estes impactos combinados ajudam a construir uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade.

Sonhadorismo

Pretende combater um problema identificado na sociedade Portuguesa, o elevado nível de desmotivação nas comunidades educativas, através da conexão dos alunos com os seus interesses, paixões e motivações intrínsecas. O Sonhadorismo acredita ter uma visão e uma metodologia capazes de através da conexão dos seus agentes com os seus interesses e paixões transformar a escola numa comunidade educativa mais conectada, criativa, inovadora e acima de tudo feliz. O Sonhadorismo define-se como uma disciplina e projeto de Inovação Social. A implementação desta

disciplina tem como propósito a consciencialização e aproveitamento do potencial interior de alunos e professores para a criatividade, inovação e impacto através da sua conexão com os seus interesses e paixões, os mesmos desenvolvem projetos relevantes para si e para a comunidade escolar, desenvolvendo de forma intrínseca as suas capacidades empreendedoras. Pretende-se que os alunos através do Sonhadorismo façam parte do desenvolvimento de uma geração de inovadores sociais e agentes de mudança, integralmente desenvolvidos e alinhados com os seus propósitos, paixões e interesses, capazes de gerar valor para a sociedade.

Geração 100% Tolerante

Pretende alargar o horizonte dos jovens nas dimensões curricular, cultural e cívica, favorecer o desenvolvimento integral do aluno, no sentido da sua autonomia, responsabilidade, participação, sentido crítico, competência, solidariedade, capacidade de procura de informação e criação de conhecimento, contactar com outras culturas, divulgar a cultura, hábitos e tradições da cultura de cada grupo de migrantes/locais que compõem a Escola, promover o convívio entre os diversos elementos da comunidade escolar, fomentar a intervenção participativa dos alunos na escola. Pretende, também, incutir dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida, educar os alunos para o "saber ser" e para o "saber estar" preparando-os para a cidadania ativa e promover a satisfação da comunidade escolar e do meio envolvente.

Partilha com Energia

Consiste num intercâmbio entre a nossa escola e outra escola do país (designada pelo próprio programa) onde a EDP possui centrais de produção de energia. Professores e alunos do ensino secundário (entre os 15 e os 19 anos) são desafiados a definir e programar um conjunto de atividades que divulguem a sua região, as suas potencialidades, espaços e atividades. As equipas participantes assumem, com o apoio da EDP, a responsabilidade por todo o planeamento do intercâmbio, contactos e parcerias com entidades locais, gestão do orçamento e questões logísticas. Este programa inovador promove o desenvolvimento de competências sociais e relacionais em jovens do ensino secundário e profissional, fomentando também o sentimento de pertença ao território onde os intercâmbios se desenvolvem. O Partilha com Energia insere-se na estratégia de responsabilidade social da EDP, promovendo um envolvimento das comunidades onde a empresa desenvolve a sua atividade de produção de energia.

Projeto Amor em Ação

Este projeto consiste na doação/recolha de roupas, livros, objetos de decoração e outros itens possíveis de reutilização que já não fazem falta ou já não servem a determinados elementos da comunidade escolar. Estes bens são expostos na sala "Amor em Ação" e podem ser adquiridos por quem precisa ou simplesmente por quem lhes quer dar uma nova vida.

Projeto Erasmus+

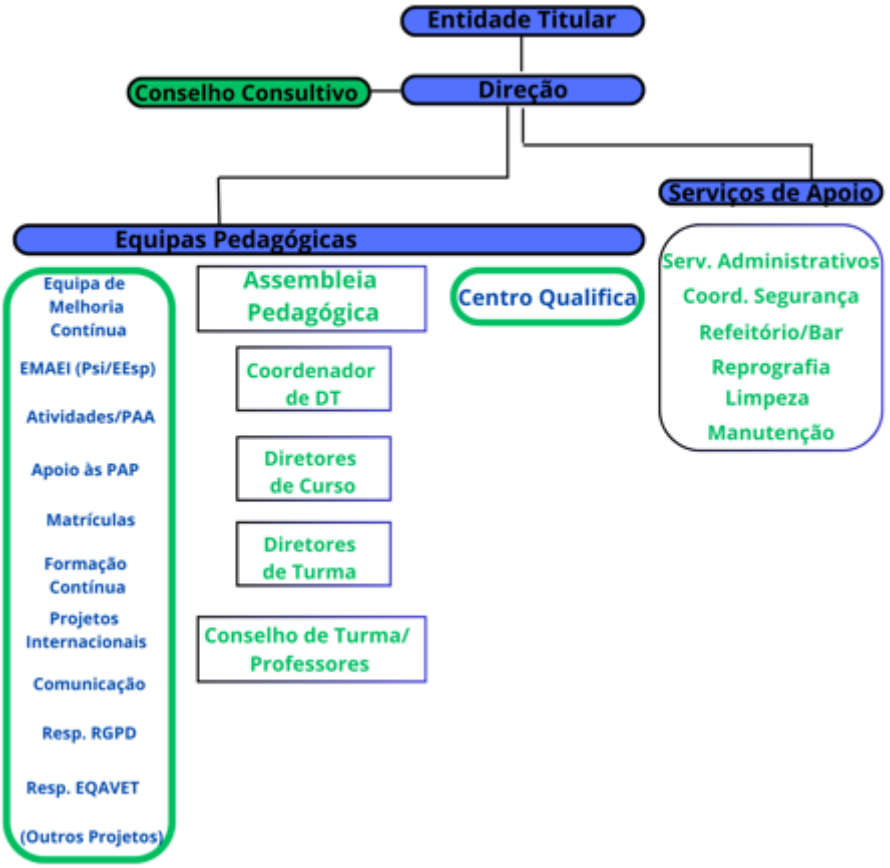
A EPFF participa no Erasmus+, com mobilidades para países da União Europeia, favorecendo a aprendizagem intercultural e a apreciação da diversidade cultural e do património. A abordagem sustentável adotada nas viagens, sempre que possível utilizando o autocarro como meio de transporte, reflete um compromisso claro com práticas amigas do ambiente.

Projeto Adolescência com Consciência

O projeto Adolescência com Consciência é uma iniciativa da escola que visa apoiar os alunos no seu processo de crescimento pessoal e social. Pretende-se proporcionar um espaço de reflexão e aprendizagem onde os adolescentes possam conhecer-se melhor a si próprios, compreender os desafios próprios da sua idade e desenvolver competências que os ajudem a fazer escolhas mais conscientes e responsáveis. Ao longo do projeto, são trabalhadas temáticas relacionadas com a autoestima, saúde emocional, hábitos de vida saudáveis, educação para a sexualidade, prevenção de comportamentos de risco, uso responsável das redes sociais e planeamento do futuro. As atividades são dinâmicas, participativas e adaptadas às necessidades dos alunos, envolvendo também professores, técnicos especializados e, sempre que possível, as famílias e a comunidade. O objetivo é formar jovens mais informados, confiantes, empáticos e capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais saudável, justa e solidária.

3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

O organograma representativo da estrutura da Escola contempla os órgãos de gestão, lideranças intermédias e equipas pedagógicas, bem como a coordenação das ofertas formativas/qualificantes, assumindo a configuração que abaixo se apresenta:



Os principais responsáveis pelas atividades pedagógicas são nomeados pela Direção da EPFF, que também coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o seu funcionamento. Compete à Direção disponibilizar os meios necessários para o desempenho de todos os processos educativos e de suporte, assim como planear e acompanhar o desempenho do Sistema de Gestão de Qualidade.

A Assembleia Pedagógica é o órgão de coordenação educativa, nomeadamente nos dominios pedagógico-didático de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. Tem uma natureza consultiva, à exceção das matérias consignadas na lei, para as quais assume uma competência deliberativa. É composta pela Direção, pela Team Manager DTs (Diretores de Turma), pela Team Manager DCs (Diretores de Curso) e pelos restantes elementos do corpo docente. Todas as atividades letivas da EPFF são coordenadas e levadas a cabo pelo Direção. Cabe também à Direção monitorizar os resultados obtidos nas atividades pedagógicas e colaborar na definição de ações de melhoria, tendo como objetivo a melhoria de desempenho ao nível do processo de ensino. A Direção assume, ainda, relevo na prossecução das metas definidas na medida em que promove uma eficaz articulação interdisciplinar, sobretudo na dinâmica de escola respeitante às atividades a desenvolver e inscritas no Plano Anual de Atividades.

A Team Manager DTs planifica as atividades executadas pelos Diretores de Turma na gestão da turma e nos contactos com os Encarregados de Educação, promovendo uma ligação mais eficaz com os mesmos, com a escola e a familia.

A Team Manager DCs monitoriza a formação prática em contexto de trabalho dos formandos, através da articulação com os Diretores de Curso. Reúne com os Diretores de curso e Professores Orientadores e Acompanhantes das Provas de Aptidão Profissional (PAP), a fim de articular estratégias e procedimentos, bem como promover a troca de experiências e a cooperação entre todos.

A Equipa de Melhoria Contínua é composta pela Diretora, que coordena, a coordenadora do EQAVET, o coordenador dos Diretores de Turma, representantes dos docentes, representantes de não docentes /Serviços Administrativos e outros elementos designados pela Direção. À Equipa de Melhoria Continua (EMC) compete:

a) Promover e garantir o processo de autoavaliação da organização;

b) Preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos para o compromisso com o sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET;

c) Garantir a qualidade dos serviços, de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas;

d) Otimizar a eficiência no funcionamento da organização.

Todo o processo de formação e de avaliação de professores e funcionários, de acordo com os interesses próprios e as necessidades da EPFF, é gerido pela Direção de escola, de forma a assegurar as competências adequadas para a eficácia das atividades.

A explicitação mais pormenorizada do funcionamento e competências destes órgãos de gestão pode ser consultada no Regulamento Interno.

3.4. Stakeholders

Internos: Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Alunos

Externos: Encarregados de Educação, CMFF, ACIFF, Empresas e Parceiros

4. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE/MELHORIA CONTÍNUA

A melhoria contínua é um mecanismo utilizado no seio das organizações, cujos resultados permitem fazer um balanço do seu desempenho ao longo de um período de tempo, bem como orientar a sua ação futura. Deve ser encarada pela Escola como um mecanismo impulsionador de ações promotoras da melhoria constante, no sentido da consecução das metas a que a Escola se propõe, assim como da implementação das estratégias definidas nesse sentido. Para o efeito, usa-se a metodologia “LEAN” e recorre-se ao quadro Kanban como instrumento de gestão que permite identificar as situações a melhorar, planear as ações, monitorizar a sua implementação e avaliar os resultados.

A Escola apresenta algumas **áreas de excelência**, fruto de um percurso de décadas dedicado ao Ensino Profissional:

- Importância do Diretor de Turma no acompanhamento e motivação do aluno para o sucesso, bem como no estreitamento de relações entre a Escola e a Família;
- Qualidade e diversidade das atividades realizadas, no sentido de promover e reforçar a visibilidade da Escola na comunidade, concretamente através das parcerias estabelecidas com entidades nacionais e internacionais, que proporcionam experiências ativas e diversificadas, promovem o contacto dos formandos com o mundo laboral, permitem a transferência de práticas inovadoras e favorecem a sua empregabilidade;
- Adequabilidade da oferta formativa ao mercado;
- Qualidade da formação – avaliação dos parceiros, concretizada nas taxas de empregabilidade;
- Implantação da Escola na comunidade local/regional como entidade credenciada no âmbito do Ensino Profissional;
- Criação de uma disciplina e projetos próprios, que trabalham as competências em articulação com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.*

Pese embora as áreas de excelência identificadas, a Escola apresenta ainda alguns **constrangimentos** que a impelem a adotar um conjunto de medidas tendentes à sua superação. Neste contexto, são de considerar:

- Reduzido envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, bem como nas atividades promovidas pela Escola;
- Dificuldades, por parte de alguns alunos, de construção de um projeto que inclua a continuidade de estudos.

Num cenário marcadamente adverso, fruto, essencialmente, da redução do número de alunos e das orientações emanadas pela tutela, a Escola assume como áreas de intervenção prioritária:

- Promoção do sucesso através de um conjunto de iniciativas de organização e de animação e complemento curriculares, assim como a participação em projetos de natureza diversa, que confiram aos alunos uma motivação acrescida;
- Aquisição de conhecimentos no âmbito das diferentes componentes de formação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mundo laboral;
- Preparação adequada para o exercício profissional qualificado;
- Adequação dos processos de ensino e aprendizagem às necessidades reveladas pelos alunos;
- Disponibilização dos sistemas de apoio à aprendizagem, garantindo a eficácia dos mesmos;
- Estímulo a um maior envolvimento e corresponsabilidade dos Pais/Encarregados de Educação;
- Incentivo ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos;
- Fomento e dignificação da imagem da escola na comunidade local e regional;
- O reforço da consciencialização dos alunos relativamente à ideia da Escola como agente de promoção da sua valorização académica e profissional;
- O fortalecimento da relação Escola-Família;
- Criação de ambientes educativos ativos e cooperativos;

- Realização de atividades interdisciplinares através de temas integradores e de objetivos comuns.

5. EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.
No início do ano letivo (2020/2021) a EPFF obteve o selo de certificação de garantia da qualidade do sistema EQAVET, renovado a 18 de agosto de 2023 por um período de mais três anos.

5.1. Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo da EPFF é um Órgão constituído por profissionais internos e externos à escola, que se compromete a reunir uma vez no ano letivo. Assume o propósito de partilhar novas situações de conhecimento e experiência adicionais à visão dos elementos que compõem a Equipa de profissionais que o constituem, nomeadamente os membros da Direção Pedagógica, os membros do Projeto EQAVET, os representantes das empresas e instituições ou organizações convidadas, entre outros que potencialmente nele possam estar representados, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho existente. É, naturalmente, uma 'ferramenta' que pretende gerar novas e desafiadoras abordagens e mentalidades para o desenvolvimento desse mesmo mercado de trabalho, para o qual capacita, com a qualidade que lhe é reconhecida, os seus formandos.
Os membros do Conselho Consultivo poderão deter e partilhar conhecimento adquirido através das experiências com outras escolas, empresas e/ou organizações, sejam elas privadas ou estatais, e que possam trazer benefícios, em termos de aprendizagem e de experiência profissional, aos alunos/formandos dos Cursos Profissionais existentes, ou que se pretende, no futuro, desenvolver.
Os benefícios da existência do Conselho Consultivo são os seguintes:
• Analisar as necessidades profissionais do mercado de trabalho envolvente, em termos de Freguesia, Concelho ou Distrito;
• Analisar as necessidades profissionais do mercado de trabalho nacional e/ou internacional;
• Analisar e ponderar sobre as condições da possível entrada no mercado de trabalho dos formandos nas empresas após conclusão dos seus Cursos Profissionais;
• Partilhar com os parceiros recomendações ou sugestões inovadoras e relevantes para o desenvolvimento dos Cursos e das Empresas, em termos de recomendações de inovação tecnológica;
• Analisar cuidadosamente as previsões de tendências no que diz respeito às necessidades futuras do mercado de trabalho;

• Potencializar novos pontos de vista sobre o funcionamento das organizações envolvidas, escola e empresas;

• Assumir-se como fonte de novas ideias e possibilidades de inovação para o desenvolvimento do mercado de trabalho com que se relaciona.

Para além destas áreas, pretende-se, também, que o Conselho Consultivo possa analisar outras situações de cariz ambiental ou que tenham que ver com o Ensino Profissional.

Indicadores EQAVET

A melhoria contínua da escola apoia-se nos indicadores estabelecidos pelo EQAVET, para, através da recolha e análise de dados, proceder ao planeamento das ações:

Indicador 4	Taxa de conclusão em cursos EFP
Indicador 5a)	Taxa de colocação no ano de conclusão do curso
Indicador 5b)	Taxa de colocação um ano após a conclusão do curso
Indicador 5c)	Taxa de colocação dois anos após a conclusão do curso
Indicador 5d)	Taxa de colocação três anos após a conclusão do curso
Indicador 6 a)	Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Formação que concluíram
Indicador 6 b)	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP:
Indicador 11	Taxa de abandono (TA) é igual ao n.º de alunos que abandonaram/n.º total de alunos x 100
Indicador 12	Taxa de transição (TT) = n.º de alunos que transitam/n.º total de alunos x 100
Indicador 13	N.º de atividades de âmbito solidário (de iniciativa da escola ou em articulação com outras entidades
Indicador 14	N.º de atividades dinamizadas para pais e encarregados de educação
Indicador 15	N.º de atividades dinamizadas com possibilidade de participação da comunidade
Indicador 16	N.º de parcerias e protocolos institucionais em vigor
Indicador 17	Média dos níveis de satisfação dos pais e encarregados de educação
Indicador 18	Médias dos níveis de satisfação dos alunos

Tratando-se de um processo de melhoria contínua, a EPFF prevê a possibilidade de alteração/inclusão de novos indicadores assumindo-se como um sistema evolutivo e adaptável a uma sociedade em constante evolução, ressalvando o facto de o trabalho diário com jovens em formação estar intrinsecamente dependente daquele que é o perfil demonstrado pelo aluno. Assim, o processo de construção e alinhamento com o quadro EQAVET baseia-se nos objetivos estratégicos que de seguida referimos.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivos Estratégicos

A intervenção pedagógica da Escola fundamenta-se nas premissas fundamentais de **motivação para o sucesso** e de **criação de valor para o aluno**, traduzindo-se esta na sua plena satisfação com o serviço prestado e no seu desenvolvimento integral - domínios cognitivo, pessoal e social. Para empreender cabalmente esta missão, a Escola deve assumir-se como sistema aberto, permeável ao meio, influenciando-o e deixando-se influenciar por ele, já que esta aproximação se revela profícua para o desenvolvimento das competências técnicas dos alunos. Na prática, a Escola visa afirmar-se como entidade credenciada de Ensino Profissional, procurando o reconhecimento e a valorização da formação ministrada, bem como da qualidade técnica dos formandos, por parte do tecido empresarial da região. Neste alinhamento, a Direção Pedagógica elencou um conjunto de objetivos que corporizam as opções estratégicas da Escola:

01	Sucesso e Permanência Escolar
02	Empregabilidade e Transição para a Vida Ativa
03	Inclusão e Bem-Estar /Alunos Estrangeiros e em Risco
04	Inovação Pedagógica com o CTE
05	Atratividade, Sustentabilidade e Satisfação da Comunidade

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos, encontrando-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

6.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, sendo operacionalizados anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados; Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

6.3. Metas

Assumindo a Escola como pilares estruturantes a motivação para o sucesso a par com a criação de valor para o aluno**,** num cenário de interação permanente com o meio, urge definir um conjunto de metas operacionais suscetíveis de garantir a sua interiorização pela Comunidade Educativa e a subsequente adoção de medidas que centrem toda a ação da Escola em seu torno. Neste domínio, são de considerar como metas:

META	EVIDÊNCIA	VALOR DE REFERÊNCIA
Reduzir o abandono escolar	Evidências em atas de Assembleia Pedagógica e de Conselhos de Turma	< 5% geral e

	e no Dossiê Técnico Pedagógico das turmas	< 5% em cada curso< 5% geral e < 5% em cada curso
Aumentar a empregabilidade por curso	Evidências no resultado dos questionários aplicados aos elementos da Comunidade Educativa	≥ 66% em cada curso
Melhorar o acompanhamento de alunos estrangeiros e alunos em risco	Evidências nas atas de Assembleia Pedagógica, nas atas de Conselho de Turma	≥ 5% em cada turma
Centro Tecnológico Especializado (CTE) como motor de inovação e atratividade	Workshops/bootcamps CTE (abertos a parceiros/alunos)	≥ 12 (≥4 por período)
Número de alunos por turma	Evidências no *eschooling*	≥ 20 alunos

O nível de cumprimento das metas estabelecidas, os potenciais desvios e a definição de estratégias para a sua concretização serão avaliados de forma sistemática e regular, tanto nas reuniões de conselho de turma, reuniões de melhoria contínua, como pela Direção Pedagógica.

No final de cada ano letivo, os alunos preenchem um inquérito de avaliação da formação, que contempla diversos aspetos da vida escolar, que são depois tratados e integrados na avaliação do ciclo de formação.

7. ESTRATÉGIAS

As estratégias devem ser assumidas como instrumentos através dos quais a Escola procura concretizar as metas definidas, indo ao encontro dos objetivos estratégicos traçados e dos três eixos fundamentais de atuação da escola, alunos, família e comunidade.

7.1. Alunos

7.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória** e **combater a exclusão** escolar. Neste domínio, a Escola aplica/assegura:

a) **Ficheiro de monitorização turma/ciclo**

Acompanha a turma ao longo de todo o ciclo formativo e após a conclusão. Permite analisar a evolução da turma relativamente a um conjunto de parâmetros de sucesso/indicadores contratualizados (sucesso académico e social, participação em projetos, empregabilidade/prosseguimento de estudos).

b) **Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**

Visando o sucesso educativo de todos os alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, a Escola tenta encontrar resposta que lhes possibilite um nível de Educação/Formação facilitadora da sua plena inclusão social. Desta forma, todo o processo inerente ao Decreto-Lei n.º 54/2018 é colocado em prática, entendendo-se cada aluno como um indivíduo e atendendo às medidas que são mais proveitosas para o mesmo. O psicólogo escolar, o professor de educação especial, o diretor de turma, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e a direção trabalham em conjunto para desenvolver a autonomia e o acesso ao pleno exercício da cidadania por parte de todos. Os apoios ministrados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio. São criados procedimentos comuns para a identificação e para a monitorização das medidas de suporte à aprendizagem, sendo que as mesmas são objeto de revisão obrigatoriamente nas reuniões de Conselho de Turma e sempre que se justifique.

c) **Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono - criação de alternativas educativas estimulantes e integradoras**

A prevenção da desistência e do abandono passa pela motivação diária para a escola, que dinamiza um conjunto de atividades e possibilidades pedagógicas que pretendem enriquecer, ainda mais, a experiência dos alunos e criar um ambiente saudável entre todos os elementos da comunidade escolar. Os alunos identificados em possível situação de desistência ou de abandono serão acompanhados de uma forma mais personalizada pelo conselho de turma, no sentido de averiguar as causas desse abandono, para que possa ser delineado um plano de ação, o qual passará por: convocar o Encarregado de Educação, envolvendo-o no processo com a direção e diretor de turma e encaminhar para os Serviços de Psicologia da escola no sentido de acompanhar o aluno e promover medidas de motivação para a escola em articulação com o conselho de turma. Sempre que necessário, a articulação também é feita com as entidades externas competentes, como por exemplo: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

7.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno

a) Atividades gerais

A EPFF acredita que para o desenvolvimento integral dos alunos é necessário que estes vivam experiências que lhes estimulem vários interesses e contribuam para o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua visão global da sociedade. Assim, destacam-se as seguintes atividades realizadas anualmente: Chá de Natal, Dream Show (apresentação da oferta formativa e atividades dos cursos), Baile de Finalistas, comemoração de dias emblemáticos dos cursos (Semana da Animação, dia do Turismo), Dia Aberto, Festa de Encerramento do Ano Letivo e organização de visitas de estudo (culturais).

b) Atividades de Animação e Complemento Curricular

A escola integra atividades que promovem a participação ativa dos alunos, pais, encarregados de educação, colaboradores e entidades externas.

c) Apoios Educativos

Ao longo do ano letivo, a escola proporciona o reforço das aprendizagens e a iniciativa "Semana da Melhoria", que consiste no apoio personalizado para que o aluno recupere e consolide determinados conteúdos.

d) Projetos e Academias

Para alcançar um ensino de excelência, a escola fomenta o desenvolvimento e participação ativa com a comunidade, destacam-se os seguintes:

Academias: Beauty and Wellness Academy

Projetos: Geração 100% Tolerante, Sonhadorismo, *Job Shadowing,* Erasmus, Adolescência com Consciência.

e) Dimensão Artística

A escola promove o desenvolvimento de competências no domínio artístico, através de Workshops e na realização de atividades ao longo do ano, nas diversas disciplinas.

f) Promoção do Mérito - Motivação para o Sucesso

Para o sucesso dos alunos, a sua motivação e dedicação são determinantes. Assim, a escola promove o espírito de ambição e compromisso para que os alunos atinjam o máximo do seu potencial académico, social e pessoal.

Os conselhos de turma identificam um aluno por turma que constitui exemplo em termos de aproveitamento, comportamento e assiduidade.

Ainda neste âmbito, e fruto da autonomia e flexibilidade curricular, promulgada pelo *Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*, as disciplinas de **Cidadania e Desenvolvimento** e de **Sonhadorismo** passaram a integrar o plano curricular das turmas desde o ciclo de formação 2019-2022. São objetivos destas disciplinas:

Cidadania e Desenvolvimento - desenvolver projetos no âmbito das temáticas dos Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira e Empreendedorismo, Pluralismo e Diversidade Cultural, Media, Saúde e Risco e Segurança Rodoviária, de acordo com a Estratégia Nacional para a Cidadania.

7.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades

a) Contrato com os alunos: Compromisso e Responsabilidade

O início do ano letivo é marcado pela elaboração, em turma, de um código de conduta, com o intuito de reforçar as medidas preconizadas no Regulamento Interno da Escola e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Como estratégia de promoção de uma cultura de exigência e rigor, de disciplina e de resultados.

b) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem

A Escola privilegia a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, essencialmente através da realização de atividades práticas, que possibilitam a aproximação dos alunos ao mundo do trabalho. Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais dinâmico e motivador, favorecendo o desenvolvimento das competências técnicas e científicas dos formandos.

c) Tecnologias de Informação e Comunicação

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) assumem na Escola um papel preponderante, multiplicando as possibilidades de acesso a dados e a factos, potenciando as aprendizagens dos alunos, e facultando-lhes uma educação abrangente em diversas áreas e o enriquecimento contínuo dos seus saberes. Não tendo adotado manuais físicos na escola, à exceção da disciplina de Português, os Recursos Educativos Digitais são a privilegiada ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem.

7.2. Família

A Escola e a Família constituem dois contextos decisivos no complexo processo de formação dos indivíduos, assumindo funções complementares no âmbito do seu processo de educação, socialização e formação. A participação ativa da Família na vida da Escola revela-se, de forma inequívoca, profícua para a valorização das aprendizagens dos alunos, pelo que deve ser potenciada.

Por forma a estabelecer uma maior articulação entre a Escola e a Família e dar a conhecer as competências e saberes adquiridos pelos alunos, a Escola dinamiza um conjunto de iniciativas capazes de fomentar e melhorar a qualidade da relação entre os intervenientes educativos, numa perspetiva de corresponsabilidade.

A Escola disponibiliza ainda um espaço privilegiado de contacto com a Família, através da marcação de um horário de atendimento semanal pelos Diretores de Turma aos Pais/Encarregados de Educação, e pela existência, em cada turma, de um representante dos Encarregados de Educação, que se assume como porta-voz dos demais, veiculando informação entre os agentes educativos. Ainda neste âmbito, no início do ano letivo, são agendadas reuniões entre a Direção Pedagógica, os Diretores de Turma e os Pais/Encarregados de Educação, no sentido de promover o esclarecimento destes relativamente à organização e funcionamento dos cursos e da Escola. Adicionalmente, para reforçar a cooperação e a proximidade entre a Escola e a Família, está prevista a realização de atividades em família: nas turmas de 10.º ano e nas turmas CEF de 1.º ano, estão programadas três atividades anuais, uma por cada período letivo; nas restantes turmas, prevê-se a realização de uma atividade em família ao longo do ano.

7.3. Comunidade envolvente

A experiência adquirida ao longo de três décadas dedicadas ao ensino profissional confere à Escola o estatuto de instituição de ensino credenciada e de mérito reconhecido no concelho, que em muito tem contribuído para o seu desenvolvimento e que frui, significativamente, do seu enquadramento. No sentido de estreitar os laços entre a Escola e a comunidade, a Escola envolve-se em inúmeras iniciativas onde estão presentes, entre outros, os órgãos de poder local, bem como o tecido empresarial e instituições de âmbito diverso.

7.3.1. Parcerias e Protocolos

Movidos pelo desígnio da cooperação, Escola e entidades locais/regionais conjugam esforços tendo em vista interesses comuns. As parcerias e protocolos celebrados, designadamente no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, potenciam a ligação Escola-Meio, garantem a articulação entre a oferta formativa da Escola e a integração dos jovens no mercado de trabalho, assegurando interessantes índices de empregabilidade. As parcerias existentes refletem o reconhecimento da comunidade relativamente ao trabalho desenvolvido pela Escola, devendo ser mantidas ativas e tão dinâmicas quanto possível.

7.3.2. Projetos

No âmbito dos projetos, regista-se o Projeto "Partilha com Energia", promovido pela EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A.. É um projeto educativo, no âmbito da cidadania ativa, responsável e participativa e destinado a escolas localizadas em geografias abrangidas por infraestruturas da EDP produção.

7.3.3. Atividades Escola ⇆ Comunidade

As atividades desenvolvidas pela Escola inserem-se numa estratégia de abertura da Escola ao meio e de aproximação e envolvimento ativo da Família e da Comunidade nas diversas iniciativas dinamizadas, estimulando assim sentimentos de integração e de pertença. De âmbito marcadamente transversal quanto ao seu fim e destinatários, estas iniciativas visam essencialmente potenciar a unidade escolar e envolver a comunidade local/regional nas atividades da Escola, fomentando e dignificando assim a sua imagem.

7.3.4. Ligação aos Antigos Alunos

A Escola potencia as relações de proximidade com os ex-alunos, mantendo-se atenta aos seus percursos académicos e profissionais. Neste sentido, aplica aos antigos alunos inquéritos *online*, tendo em vista monitorizar os seus trajetos.

8. OFERTA FORMATIVA

Tendo por referência o ano letivo de 2025/2026, a Escola disponibiliza cursos profissionais de nível IV de dupla certificação, sendo de considerar:

Técnico/a de Cozinha-Pastelaria	11.º e 12.º anos
Técnico/a de Organização de Eventos	10.ºano
Técnico/a de Restaurante-Bar	10.º ano
Técnico/a de Turismo	10.º, 11.º e 12.º anos

A Escola tem oferta de Cursos de Educação e Formação (CEF), Tipologia 3:

Cuidador/a de Crianças e Jovens	9.ºano

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

Plano Curricular do Curso Técnico/a de Cozinha-Pastelaria

	Disciplinas	Horas
Componente Sociocultural	Português	288
	Língua Estrangeira	198
	Área de Integração	198
	Sonhadorismo	90
	Cidadania e Desenvolvimento	100
	Educação Física	126
Componente Científica	Economia	200
	Matemática	200
	Psicologia	100
Componente Técnica	Serviços de Cozinha-Pastelaria	850
	Tecnologia Alimentar	125
	Gestão e Controlo	150
	Comunicar em Inglês	75
Estágio/FCT		600

Total da Formação		3300

Plano Curricular do Curso Técnico/a de Organização de Eventos

	Disciplinas	Horas
Componente Sociocultural	Português	288
	Língua Estrangeira	198
	Área de Integração	198
	Sonhadorismo	90
	Cidadania e Desenvolvimento	100
	Educação Física	126
Componente Científica	Economia	200
	Psicologia e Sociologia	200
	Matemática	100
Componente Técnica	Tipologia de Eventos	125
	Tecnologias da Informação	125
	Planeamento e Gestão de Eventos	650
	Marketing de Eventos	125
	Língua Inglesa nos Eventos	200
Estágio/FCT		600
Total da Formação		3325

Plano Curricular do Curso Técnico/a de Restaurante-Bar

	Disciplinas	Horas
Componente Sociocultural	Português	288
	Língua Estrangeira	198
	Área de Integração	198
	Sonhadorismo	90
	Cidadania e Desenvolvimento	100
	Educação Física	126
Componente Científica	Economia	200
	Psicologia	100
	Matemática	200
Componente Técnica	Tecnologia Alimentar	175
	Gestão e Controlo	125
	Serviços de Restaurante-Bar	675
	Comunicar em Inglês	50
	Comunicar em Francês	50
	Serviços de Cozinha-Pastelaria	75
Estágio/FCT		600
Total da Formação		3250

Plano Curricular do Curso Técnico/a de Turismo

	Disciplinas	Horas
Componente Sociocultural	Português	288

	Língua Estrangeira	198
	Área de Integração	198
	Sonhadorismo	90
	Cidadania e Desenvolvimento	100
	Educação Física	126
Componente Científica	Matemática	100
	Geografia	200
	História e Cultura das Artes	200
Componente Técnica	Comunicar em Francês	180
	Turismo - Informação e Animação Turística	402
	Operações Técnicas em Empresas Turísticas	358
	Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	240
Estágio/FCT		600
Total da Formação		3280

Plano Curricular do Curso de Cuidador/a de Crianças e Jovens

	Disciplinas	Horas
Componente Sociocultural	Língua Portuguesa	45
	Língua Estrangeira - Inglesa	45
	Cidadania e Mundo Atual	21

	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
	TIC	21
	Educação Física	30
Componente Científica	Psicologia	21
	Matemática Aplicada	45
Componente Tecnológica	Desenvolvimento Infantil	150
	Atividades Pedagógicas	200
	Animação e Área de Expressões	175
	Saúde e Segurança Infantil	225
Estágio/FCT		210
Total da Formação		1218

9.1.1. Atividades de organização curricular

A Escola tem desenvolvido a sua atividade com o objetivo de proporcionar aos alunos uma preparação sólida e adequada ao exercício profissional qualificado, munindo-os de instrumentos capazes de os ajudar a vencer, com sucesso, os desafios da sociedade atual. Proporcionar-lhes experiências enriquecedoras, potenciar o desenvolvimento das suas competências e o reforço do seu espírito crítico e criativo tem sido, a par da melhoria dos resultados académicos e da promoção do sucesso escolar, o seu apanágio.

As atividades de organização curricular constituem instrumentos de importância inequívoca na consolidação e reforço dos conteúdos programáticos pelos alunos, representando, não raras vezes, oportunidades de excelência para a concretização experimental das aprendizagens. Enquadradas nas planificações modulares das diferentes disciplinas, revelam um esforço efetivo de articulação entre as diferentes áreas de formação.

9.2. Programas das Disciplinas

Os planos de estudo dos cursos ministrados na Escola Profissional da Figueira da Foz seguem o plano de estudos aprovado por lei. Incluem as componentes:

- Sociocultural;
- Científica;

- Tecnológica;
- Prática - Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

A formação da componente prática é desenvolvida em ligação com as empresas e instituições locais, regionais e nacionais proporcionando a realização da formação em contexto de trabalho e de experiências de trabalho. A organização e o desenvolvimento da FCT obedecem a um plano de trabalho individual, elaborado com a participação das partes envolvidas.

A conclusão do curso integra também a realização de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP). Esta prova consiste na realização de um trabalho individual que mobiliza os saberes e as competências adquiridas ao longo da formação.

9.3. Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais, uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, estabelecem aquilo que pode ser definido como a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos, em cada um dos anos de escolaridade ou ciclos do ensino básico. As Aprendizagens Essenciais estão disponíveis em http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0 e são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as AE são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o denominador curricular comum, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. Desta forma, constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como o referencial para a avaliação externa.

9.4. Articulação Interdisciplinar

A Escola concretiza a articulação vertical e horizontal, através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas **planificações orientadas ao nível da área de formação,** mas também na interpretação e flexibilidade ao nível de turma que cada **conselho de turma** operacionaliza, sendo analisados os **conteúdos transversais** às diversas disciplinas, em reuniões de conselho de turma. Nestas, os conteúdos comuns são identificados, sendo planificadas atividades de organização e de animação e complemento curriculares/projetos que integram o **Plano Anual de Atividades**.

9.5. Horários Escolares

Na elaboração dos horários das turmas são cumpridas as regras contempladas na legislação em vigor, sendo, portanto, respeitada a regulamentação referente aos períodos de almoço; à lecionação das aulas de Educação Física e, sempre que possível, a das Línguas Estrangeiras; a carga letiva diária; os furos, entre outros.

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:45 – 9:45					
09:55 – 10:55					
11:00 – 12:00					
12:05 – 13:05					

13:05 – 14:05					
14:10 – 15:10					
15:15 – 16:15					
16:20 – 17:20					

10. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

As turmas são constituídas cumprindo a legislação em vigor e seguindo, sempre que possível, as orientações emanadas dos Conselhos de Turma ou constantes nos processos individuais dos alunos.

11. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Num processo de acompanhamento do percurso académico dos alunos e do desenvolvimento e aquisição de competências, no sentido de aferir o progresso, são necessários momentos de avaliação sumativa, mas privilegia-se uma avaliação contínua e formativa, pois encara-se a avaliação como um meio e não como um fim, que permite melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem, através da sua regulação individualizada. O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho confere à escola autonomia "para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória". Deve proceder-se à avaliação das aprendizagens e competências dos alunos, e de cada aluno em particular, tendo em consideração os princípios orientadores que se destacam e que devem pautar a ação pedagógica de cada professor:

• Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem e tendo em conta as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

• Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da explicação e divulgação dos critérios adotados, aos alunos e encarregados de educação.

• Diversificação de técnicas e processos de recolha de informação e de avaliação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

• Diversificação dos intervenientes, valorizando os processos de autoavaliação dos alunos, sem prejuízo do papel fundamental do professor, em função da complexidade do processo de avaliação.

• Primazia da avaliação formativa, através da informação sistemática ao aluno sobre o seu desempenho, com vista ao *feedback* relevante e à autorregulação das aprendizagens e a sua consequente melhoria.

• Valorização da evolução do aluno.

Os critérios de avaliação são, assim, devidamente explicitados no início de cada ano letivo, de modo a permitirem a reorientação da aprendizagem e dos métodos e processos. Os professores reúnem todas as informações qualitativas e quantitativas relativas às competências altitudinais adquiridas pelos alunos, servindo-se de processos de recolha de

informação e de avaliação diversificados, nomeadamente: cadernos diários ou portfólio, trabalhos individuais dentro e fora da aula, trabalhos de grupo, relatórios de Projeto, grelhas de verificação, fichas de autoavaliação, para além das avaliações orais e provas escritas de avaliação, de modo a avaliar de forma consistente as aprendizagens e as atitudes dos alunos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA e *FEEDBACK*

É a principal modalidade de avaliação e assume um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e aprendizagem, com recurso a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Tem como principais objetivos:

a) fornecer ao professor e, sobretudo, ao aluno, um feedback respeitante ao seu progresso;

b) determinar onde e porque o aluno fracassou e/ou progrediu;

c) adaptar as atividades de ensino/aprendizagem em função das informações recolhidas;

d) promover medidas de apoio, caso sejam detetados desajustamentos na aprendizagem, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos;

e) valorizar processos de autorregulação e autoavaliação dos alunos.

Esta avaliação é, por excelência, a modalidade que se destina a melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Deve ser, pois, a modalidade de avaliação privilegiada.

AVALIAÇÃO SUMATIVA

Esta modalidade consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

11.1. Critérios Gerais de Correção/Classificação

A Escola aplica critérios gerais de correção/classificação das provas escritas de avaliação definidos e aprovados em Assembleia Pedagógica. A classificação das provas obedece à seguinte terminologia:

MENÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Muito Fraco	0 a 3,4 valores
Fraco	3,5 a 6,4 valores
Não Satisfaz	6,5 a 9,4 valores
Satisfaz	9,5 a 13,4 valores
Bom	13,5 a 17,4 valores

Muito Bom	17,5 a 19,4 valores
Excelente	19,5 a 20 valores

11.2. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A Escola promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos, conforme definido neste Projeto Educativo, disponibilizando os critérios de avaliação em vigor aos Pais/Encarregados de Educação e alunos no início de cada ano letivo, bem como os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada período letivo. Neste âmbito, a Escola promove, igualmente, reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos Pais/Encarregados de Educação, fomentando o acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos, promovendo a participação dos Representantes dos Encarregados de Educação nas reuniões intercalares de Conselho de Turma. Os Pais/Encarregados de Educação devem manter um contacto regular com a Escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos seus educandos. Devem ainda verificar o trabalho diário desenvolvido por este, através da consulta e observação da respetiva caderneta escolar.

Os Serviços de Psicologia e Orientação participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao Orientador Educativo/Diretor de Turma que o apresentará ao respetivo conselho.

11.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Em conformidade com a Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, são "desenvolvidos procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, proporcionando-se o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria do seu desempenho."

Neste âmbito, a prestação do serviço educativo é monitorizada regularmente através de:

- ✔ da verificação do **cumprimento das planificações,** em reunião de Conselho de Turma, no final de cada período letivo;
- ✔ da realização de **reuniões periódicas para monitorização dos resultados e discussão de estratégias**, tanto em contexto de reunião de **Assembleia Pedagógica**, como ao nível das reuniões de **Conselho de Turm**a.
- ✔ da **aplicação e análise dos inquéritos de satisfação** aplicados aos Encarregados de Educação, alunos e colaboradores;
- ✔ de indicadores e objetivos definidos para os diferentes domínios da Escola que são, ainda, trimestralmente monitorizados através do **relatório de desempenho e autoavaliação**.

12. DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1. Divulgação

A Escola só concretizará a sua missão se o Projeto Educativo for assumido como responsabilidade de todos os que fazem parte da Comunidade Educativa, num processo contínuo de construção e avaliação. O atual documento será divulgado em Reunião Geral e estará acessível no Portal da Escola e disponível para consulta, em papel e nos Serviços Administrativos.

12.2. Vigência

O período de vigência do presente Projeto Educativo é de três anos, devendo sofrer as necessárias atualizações de acordo com o ano letivo em vigor.

12.3. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo (PE) consta dos relatórios de autoavaliação anuais, da responsabilidade da Direção Pedagógica. Uma vez que cabe ao Plano Anual de Atividades (PAA) concretizar/operacionalizar a estratégia definida no Projeto Educativo, os relatórios de monitorização trimestral/final do PAA são igualmente contemplados na avaliação do PE.